**ÁREA TEMÁTICA: Ecologia**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Vertebrados**

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL E ETOGRAMA DE DOIS CATETOS *Pecari tajacu* (LINNAEUS, 1758) EX SITU DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS (RECIFE/PE)**

Gabriela Lima de Barros Lucena¹, Alline Rebecca da Silveira Ferreira², Malu Monteiro Caminha³, Cristiane Maria Varela de Araújo de Castro4, Maria Adélia Borstelmann de Oliveira5

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. E-mail: [gabriela.lucena01@gmail.com](mailto:gabriela.lucena01@gmail.com)

² Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife*.* E-mail: [alline000@hotmail.com](mailto:alline000@hotmail.com)

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife*.* E-mail: [malu.m.caminha@gmail.com](mailto:malu.m.caminha@gmail.com)

4 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife*.* E-mail: cristiane.acastro@ufrpe.br

5 Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife*.* E-mail: [maria.mcruz@ufrpe.br](mailto:maria.mcruz@ufrpe.br)

**INTRODUÇÃO**

O caititu ou cateto (*Pecari tajacu*) é um mamífero médio da família Tayassuidae, com corpo robusto medindo cerca de 1 metro de comprimento e 51 cm de altura e pesando entre 17 a 35 quilos (Emmons; Feer, 1997). Possui pelagem cinza escura com um distintivo colarinho branco estendendo-se do peito aos ombros, que lhe rendeu o nome "pecari-de-colarinho" em inglês, e uma glândula odorífera na parte inferior das costas para comunicação social e marcação territorial (Sowls, 1997). Vivem em grupos sociais, com uma média de 6 a 9 indivíduos por grupo, podendo chegar a até 32 indivíduos (Bissonette, 1982; Sowls, 1997). A comunicação desempenha um papel fundamental em sua organização social, envolvendo sinais visuais, olfativos e sonoros. São encontrados em diversos biomas na América Central e do Sul, especialmente próximos a corpos hídricos, no Brasil ocorrem em todo o território, exceto na região Sul, onde foram considerados extintos. Seu status de conservação é "Pouco Preocupante" pela IUCN Red List (2011). O presente trabalho tem como objetivo realizar um etograma e análise comportamental de dois catetos *(Pecari tajacu)* do Zoológico do Parque Estadual Dois Irmãos - PEDI, recentemente reintroduzidos devido à remoção da fêmea para tratamento de um tumor. As análises incluem o comportamento da fêmea em relação à cicatrização da cirurgia abdominal recente, a interação entre os dois indivíduos recém-reintroduzidos, a interação dos animais com seu recinto e a avaliação das reações dos visitantes do PEDI em relação aos catetos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado com um indivíduo macho e uma fêmea de cateto (*P. Tajacu*) pertencentes ao plantel do Zoológico do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), Recife – PE, entre os meses de Fevereiro a Abril de 2023. O recinto possui uma área de 141,50m², sendo 13,9m de comprimento e 10,18m de largura, medidos com o auxílio de uma fita métrica. O recinto não possui cobertura, mas conta com diversos substratos como vegetação, poças de lama, troncos, comedouros e um tanque de água. O monitoramento dos animais foi realizado nos dias 28 de fevereiro, 7, 14, 21 e 28 de março e 4 de abril, no período da manhã entre às 9h e 11h. As observações foram coletadas seguindo os métodos *Ad libitum*, em observações de 45 min de duração, e Animal Focal, onde os indivíduos foram observados de forma intercalada durante cinco minutos seguidos de observação e cinco minutos de pausa (Altmann, 1974) e registradas na forma de áudios gravados em smartphones. Posteriormente os dados foram transferidos para uma planilha digital do Google sendo registrado a data da observação, indivíduo observado, clima, horário, categoria comportamental, comportamento, código do comportamento, duração do comportamento, zona onde ocorreu e observações, caso necessário. Além disso, foi realizado o esboço da planta baixa do recinto, com seus devidos substratos e quadrantes predefinidos, que posteriormente foi utilizado para a produção da planta baixa digitalizada. Para a coleta de dados acerca dos visitantes, as reações foram categorizadas de acordo com o trabalho de Etologia Aplicada aos Humanos desenvolvido por Rocha (2005), em que foi analisado o comportamento de visitantes do PEDI diante de animais da classe Mammalia, Reptilia e Ave. Utilizou-se de gravador de voz do smartphone, onde era registrado a hora da visita, quantidade de visitantes, seu sexo, faixa etária e tipo de reação com o recinto e seus animais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao final do processo, foram registradas 447 visualizações de comportamento, e o etograma desenvolvido contou com 44 comportamentos distintos, que foram identificados, nomeados e classificados dentro de 11 categorias comportamentais, sendo elas: Alimentar, Locomoção, Inatividade, Comportamento Social Agonístico, Comportamento Social Afiliativo, Comportamento Reprodutivo, Vocalização, Comportamento Exploratório, Anti-predação, Manutenção e Interação Visitante. O critério de classificação foi adaptado a partir do Etograma desenvolvido por da Silva 𝘦𝘵 𝘢𝘭 (2020) sobre catetos em uma situação de cativeiro no Brasil. Os comportamentos identificados foram: Alimentando, Beber água, Forrageando, Andando (Fig.1a), Trotando, Correndo, Parado, Inativo (Fig.1b), Bocejando, Dormindo, No cambiamento, Alerta, Avançar, Brace (“tenso”), Briga, Girar, Mostrar dentes, Queixo na cabeça, Andar paralelamente, Seguindo caminhando, Movimento rápido, Movimento rápido em círculo, Cheirar, Focinhar, Roçando (Fig.1c), Esfregar lado-lado, Latido, Rosnar, Fuçar chão, Inspecionando ar, Inspecionando chão, Inspecionando mato, Cavando, Fuçar para deitar (Fig.1d), Mastigando ar, Observando, Observando pelo vidro, Eriçar pelos, Patas na lama, Tomando banho, Chacoalhando, Coçar, Afiar dente e Seguir visitante.



Figura 1.(a)Andando; (b)Inativo; (c)Roçando; (d)Fuçar para deitar

O comportamento mais frequentemente visualizado foi “Andando”, contando com 136 visualizações (30,4%), o que condiz com o resultado encontrado por Venturieri e Le Pendu (2006), bem como com a característica apresentada por esta espécie em vida livre, onde seus indivíduos se deslocam por quilômetros em busca de recursos alimentares e defesa de território (Keuroghlian et al. 2004). Dentre as categorias comportamentais, Locomoção (33%), Inatividade (21,7%), Comportamento Exploratório (21%) e Alimentar (11,3%) foram os mais frequentemente visualizados. Os períodos de maior atividade foram das 9:00 (início do período de observação) às 10:30 e o comportamento de alimentação ocorreu principalmente de 9:30 às 10:30, logo depois do fornecimento do alimento, similar aos padrões encontrados por Venturieri e Le Pendu (2006).

Quanto à avaliação da fêmea, não foi observado nenhum comportamento da mesma em interação com a região da cirurgia, nem tampouco foram observadas demonstrações de incômodo por sua parte. Também não foi percebido avanço no local onde antes se encontrava o tumor. Já quanto a interação entre os dois indivíduos, ao longo dos dias de observação, os Comportamentos Sociais Afiliativos de tornaram mais frequentes, ocorrendo, inclusive, um Comportamento Social Reprodutivo (Queixo na cabeça) no último dia de observação, o que demonstra a gradativa evolução integrativa dos dois animais. Para avaliar a interação destes indivíduos com o recinto em que se encontram, foram registradas 95 interações com o recinto dentro das cerca de 3 horas de dados coletados, compondo 24 minutos e 40 segundos (13,37%), o que demonstra uma boa utilização dos elementos nele presentes.

Quanto à avaliação dos visitantes, foi registrada a presença de 98 visitantes, distribuídos em 34 grupos, durante o período de observações. Vale ressaltar, contudo, que apenas 12 destes visitantes visualizaram e leram a placa de informações sobre o animal, situada na lateral do recinto. A frequência de visitações foi maior entre as 10:30 e 11:30 horas, e a média de permanência destes visitantes no recinto foi de 45 segundos e 47 milésimos, apresentando uma mínima de 10 segundos e máxima de 3 minutos. Outrossim, o dia em que foram observadas mais visitas foi o dia 4 de abril. O maior público de visitantes é de adultos, seguidos de jovens e idosos. Dentre as seis categorias descritas por Rocha (2005), três foram observadas neste trabalho, sendo elas Curiosidade, Indiferença e Interação. Assim como o trabalho de Rocha (2005), a reação mais observada para mamíferos, dentre as identificadas no presente trabalho, foi a de Curiosidade, seguida de Interação e Indiferença.

**CONCLUSÕES**

Conclui-se, portanto, que a análise comportamental e posterior produção de etograma dos dois catetos do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos conseguiu avaliar a qualidade de vida destes animais, a partir dos parâmetros almejados. Ainda, viabilizou-se um maior entendimento acerca dos comportamentos da espécie *ex situ*, bem como se pôde constatar que o manejo destes animais tem sido eficiente e tem mostrado resultados positivos. A recuperação da fêmea em relação à cicatrização da cirurgia se mostrou positiva, não demonstrando persistência do tumor.

Em relação aos visitantes, as poucas interações observadas se mostraram positivas. Ademais, a placa de informações sobre os animais do recinto é mal posicionada, fazendo com que o local fique mal sinalizado, e sugere-se sua recolocação para uma posição mais frontal, desse modo, atraindo mais visitantes ao recinto. Um estudo a longo prazo poderá ser benéfico para futura avaliação das interações entre os indivíduos e o possível progresso nos comportamentos reprodutivos por eles empreendidos.

**REFERÊNCIAS**

ALTMANN, J. Observational study of behavior: sampling methods. Behaviour, v. 49, n. 3-4, p.227-266, 1974.

BISSONETTE, J.A. Ecology and social behavior of the collared peccary in Big Bend National Park, Texas. Scientific Monograph Series, v. 6, p. 1-95, 1982.

DA SILVA, M. M. 𝘦𝘵 𝘢𝘭 Ethogram and time-activity budget of the collared peccary (Pecari tajacu, Tayassuidae): implications for husbandry and welfare. Journal of Natural History, v. 54, n. 25-26, p. 1617-1635, 2020.

EMMONS, L. H.; FEER, F. Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide. Chicago: University of Chicago Press, 1997. 307 p

KEUROGHLIAN, A.; EATON, D. P.; LONGLAND, W. S. Area use by white-lipped and collared peccaries (Tayassu pecari and Tayassu tajacu) in a tropical forest fragment. Biological Conservation, v. 120, n. 3, p. 411–425, 2004.

ROCHA, A. V. Etologia aplicada aos humanos: síntese do comportamento de visitantes do Zoológico de Dois Irmãos- Recife/PE. 2005.

SOWLS, L. K. Javelinas and other peccaries: their biology, management, and use. Texas AandM University Press, p. 325, 1997.

VENTURIERI, B.; LE PENDU, Y. Padrões de Atividades de Caititus (Tayassu tajacu) em Cativeiro. Revista de Etologia, v. 8, n. 1, p. 35-43, 2006.